

# opinião

Presidente do Conselho de Administração **MARIA ALEXANDRA MASCARENHAS VASCONCELLOS**

Diretor-Presidente **NICOLINO SPINA**

Diretor Executivo **RICARDO GALUPPO**

Diretor de Redação **RAMIRO ALVES**

## Casa arrombada



**Andreia Zito**

*Deputada federal pelo PSDB*

Perplexidade, insegurança, indignação. Duas semanas depois da chacina ocorrida na Chatuba, em Mesquita, em que nove pessoas foram assassinadas de forma cruel — sendo seis jovens entre 16 e 19 anos, sem antecedentes criminais, esses sentimentos permanecem presentes na população do nosso estado.

Como deputada federal eleita pelo Estado do Rio e moradora da Baixada Fluminense, não poderia deixar de reforçar o coro de indignação com o ocorrido. Desta vez, os bandidos foram de uma audácia nunca vista, já que os crimes aconteceram em uma área que pertence ao Exército, nos municípios de Nilópolis e Mesquita.

Lamentavelmente, mais uma vez, o governo chega com os cadeados para uma casa que foi totalmente ar-

rombada. O estado reconhece que a Baixada, assim como outras áreas que integram a Região Metropolitana do Rio, passou a ser o novo endereço de bandidos que fogem de áreas pacificadas.

Não podemos mais continuar ouvindo promessas de que serão instaladas UPPs. Precisamos de prazos, precisamos de políticas de segurança para todo o estado, que impeçam tragédias como a que ocorreu e que não atendam apenas a interesses políticos e eleitorais.

Estas áreas não receberão grandes eventos internacionais nos próximos anos, mas nós, que moramos nessas regiões, precisamos ter nosso direito de ir e vir assegurado pelo poder público, pois pagamos nossos impostos como qualquer cidadão.

É importante ressaltar que a Baixada Fluminense é a segunda região mais populosa do estado, com mais de três milhões de habitantes, e que a denominação de 'Baixada' se deve apenas a uma situação geográfica, e não a uma classificação depreciativa da região.